

Facilitadores: Lucas Bruno Dalcim
Tamires Sacardo Lico
Fernanda Siqueira
Taiara Cifuentes

PNAB E CARTOGRAFIAS AFETIVAS DO PATRIMÔNIO

DA MEMÓRIA À POLÍTICA PÚBLICA

OFICINA 1

crie
POLÍTICAS
PÚBLICAS

SEBRAE



O QUE É PATRIMÔNIO?

Mais que bens tombados.

Patrimônio está nas
memórias, nos saberes,
nas festas, nas paisagens,
nas relações e nos **afetos**
do nosso território.



Patrimônio Material e Imaterial

01 Significações e Valores

Universo de significações, simbologias e valores.

02 Preservação Ativa

Preservar o patrimônio é também reorientar o uso desse bem, uma vez que este não se encontra congelado no passado, mas faz parte do presente e da interpretação que ocorre na atualidade

03 Tempo Presente

Pensar o patrimônio no presente é identificar os sentidos e valores vivos na sociedade, é ter a oportunidade de perceber-se no tempo e consequentemente valorizar o passado, trazendo sensação de pertencimento local.

04 Práticas Sociais

Valores não estão nas coisas em si, mas nas práticas sociais.

População e a memória local

01

A **conscientização** populacional sobre seu passado e importância histórica é uma promoção de **cidadania**.

02

A **UNESCO** na Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial em 17 de outubro de 2003, Paris, França, **reconhece** que a função do Patrimônio Imaterial cumpre o importante papel de **aproximação, intercâmbio, e entendimento** entre os seres humanos e o afirma a **interdependência** entre **Patrimônio Material e Imaterial**.

Patrimônio e o tempo presente

01 Novos Significados

O patrimônio, como algo do presente, sofre alterações de uso e ganha valores com uma outra vertente pela população.

02 Relação Ativa e Sensorial

O bem deve ser visto de maneira positiva pela comunidade, de modo que se possa ver, sentir, tocar, experimentar, praticar.

POR QUE CARTOGRAFIA AFETIVA?

- Porque mapas também podem sentir.
- Aqui, o território é construído a partir do que as pessoas vivem, lembram e sonham.

OBJETIVO

Reconhecer as referências
culturais e afetivas dos
territórios como base para
o planejamento das
políticas públicas de
patrimônio e da PNAB.



COMO VAMOS TRABALHAR?



exposição dialogada



reflexão coletiva



atividade prática em grupos



ATIVIDADE PRÁTICA

Vamos criar juntos uma
Cartografia Afetiva do Patrimônio
do nosso território!



O QUE VAMOS MAPEAR?



Lugares de memória e convivência



Bens culturais materiais



Saberes, ofícios e modos de fazer



Festas, celebrações e manifestações



Paisagens culturais e referências territoriais



Personagens, mestres, grupos e comunidades



Memórias e narrativas



Referências ameaçadas



Conflitos, riscos e desafios



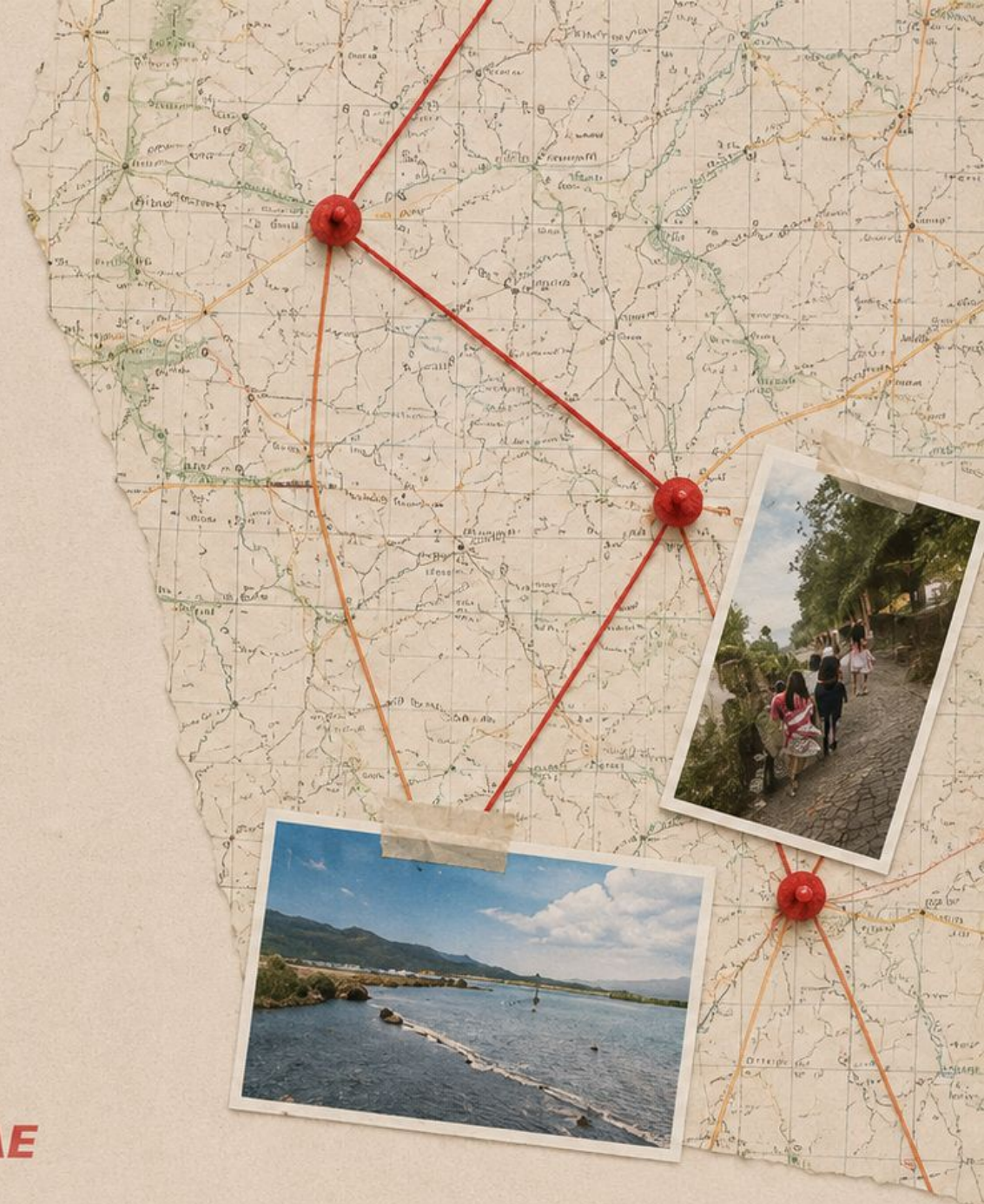
Potencialidades



Demandas para a PNAB

APÓS A CARTOGRAFIA, CADA GRUPO DEFINIRÁ:

1. referência cultural prioritária
2. principal desafio
3. atores envolvidos
4. ação inicial pelo município
5. apoio ou financiamento via PNAB



PRODUTOS DA OFICINA



Cartografia afetiva preliminar do território



Síntese das referências culturais identificadas



Definição inicial de prioridades



Proposta de encaminhamento para a PNAB

RESULTADO ESPERADO

Ampliar o olhar sobre o que é patrimônio no nosso território e fortalecer a escuta, a participação e o planejamento das políticas públicas com base no que realmente importa para as comunidades.



ESTRUTURA DA OFICINA

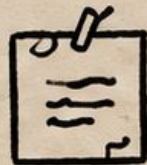
0-10'

Abertura
(Boas-vindas)



10-25'

Varal da
Memória



25-30'

Formação
dos grupos



30-60'

Cartografia
Afetiva



60-85'

Priorização
e Ações



85-90'

Compartilhar
e Encerrar





VAMOS MAPEAR JUNTOS?

PORQUE O TERRITÓRIO
TAMBÉM FALA.



VARAL DA MEMÓRIA

Antes de mapear o território, vamos lembrar dele.

Cada participante recebe um cartão e registra uma memória, lugar, pessoa, saber ou experiência que considera importante em seu território.



1

Lembrar

Uma memória que ficou.

2

Registrar

Escrever, desenhar ou representar essa lembrança.

3

Compartilhar

Pendurar o cartão no varal e conhecer as memórias dos outros.

A pergunta disparadora:

Que lugar, pessoa, saber ou experiência do seu território você não gostaria que desaparecesse?

A festa da colheita na roça.



Lugar onde meu avô me ensinou a pescar.



O batuque das mulheres na comunidade.



FORMAÇÃO DOS GRUPOS

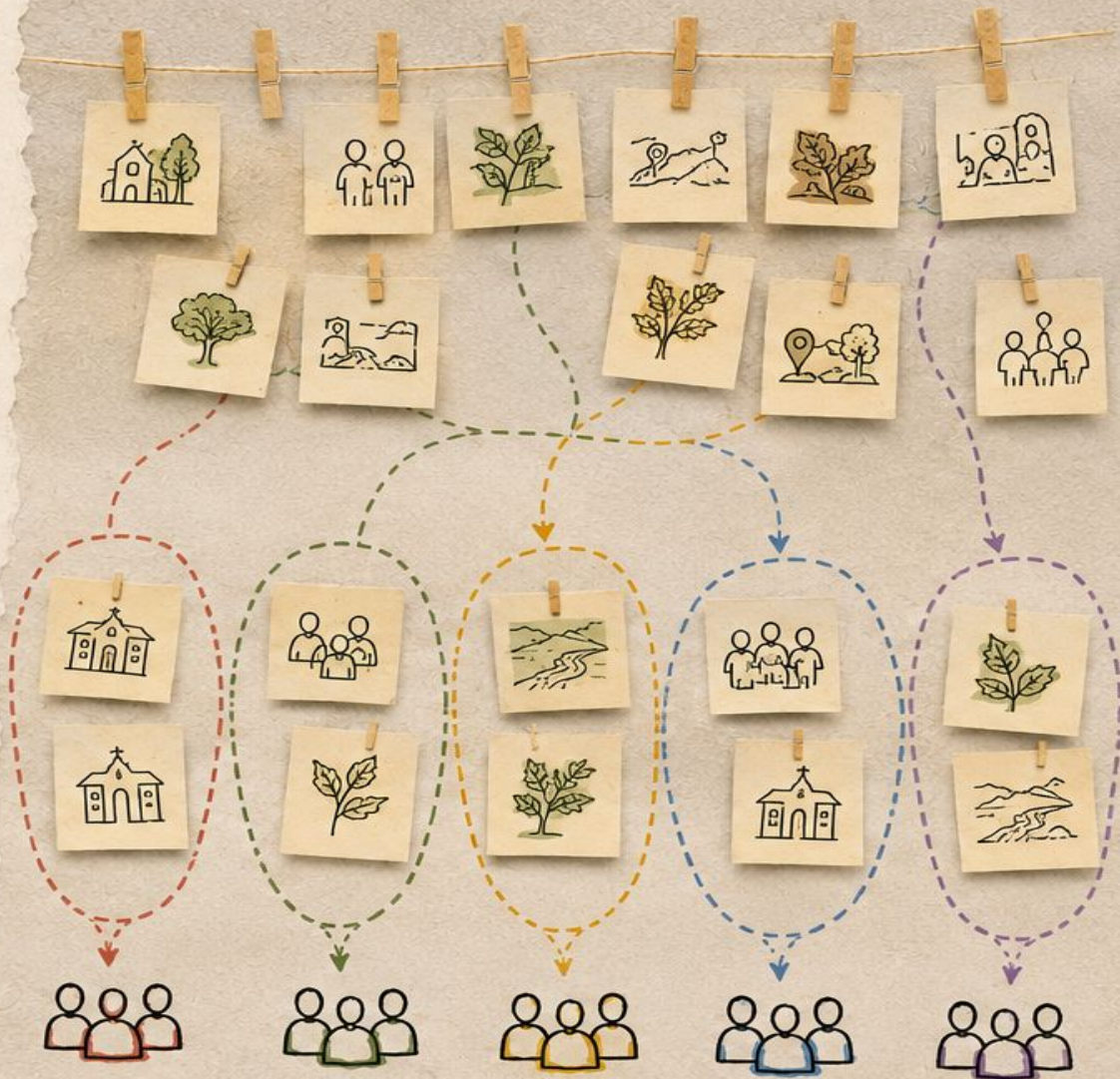
Das memórias individuais, começamos a construir uma leitura coletiva.

A partir das referências que apareceram no varal, os participantes se aproximam de temas, lugares ou questões que despertaram seu interesse.

- 1 Aproximar**
Identificar interesses e referências em comum.
- 2 Conectar**
Reunir pessoas, memórias e temas relacionados.
- 3 Formar**
Organizar os grupos que irão construir as cartografias.
- 4 Escolher**
Cada grupo define um recorte ou conjunto de referências para investigar.

Pergunta disparadora:

O que dessas memórias merece ser olhado mais de perto?



CARTOGRAFIA AFETIVA

Agora, vamos transformar memórias em relações no território.

Cada grupo constrói uma cartografia coletiva a partir das referências que considera importantes.

- 1 Localizar**
Onde estão essas referências?
- 2 Relacionar**
O que se conecta com o quê?
- 3 Sobrepor**
Memórias, pessoas, paisagens, saberes, conflitos e afetos podem ocupar o mesmo mapa.
- 4 Revelar**
O que aparece quando olhamos o território a partir dessas relações?

Não existe um mapa certo.
O mapa é construído pelo grupo.



A photograph of a single yellow flower with a green stem, resting on a light-colored surface. A piece of translucent tape is placed horizontally across the stem, just below the flower head.

[illegible]

O território não tem limite fixo. É uma rede de lugares, pessoas e práticas que se conectam por relações e afetos.

O território é construído a partir dos caminhos que as pessoas fazem no dia a dia e das paradas que têm significado.

Diagrama de um território indígena com áreas como BAIRRO VIZINHO, ALDEIA, CENTRO, FESTA DE S, FEIRA LIVRE, ÁREA DE CONFLITO, OCUPAÇÃO RECENTE, TERRITÓRIO INDÍGENA e QUILOMBO.

O território se conecta com outros territórios e tem fronteiras abertas, porosas e em constante transformação.

A hand-drawn map on brown paper showing the neighborhood of Vila Antiga. The map includes locations like Vila Antiga, Memórias da Família, Vêra Nêsa (Mêsquita da Família), Terreno Abandonado, Favela Jovem, Campo de Futebol, Igreja, and Antigo Cinema. It also shows a bus stop (Parada do Ônibus) and a bus (Ônibus) with a yellow box indicating the route. The map is drawn with dashed lines and includes small drawings of houses, trees, and people.

Representa aquilo que não aparece no mapa oficial, mas que é fundamental para a identidade e para a vida da comunidade.

Mostra os contrastes do território: riquezas e potências ao lado de problemas, desigualdades e ameaças.

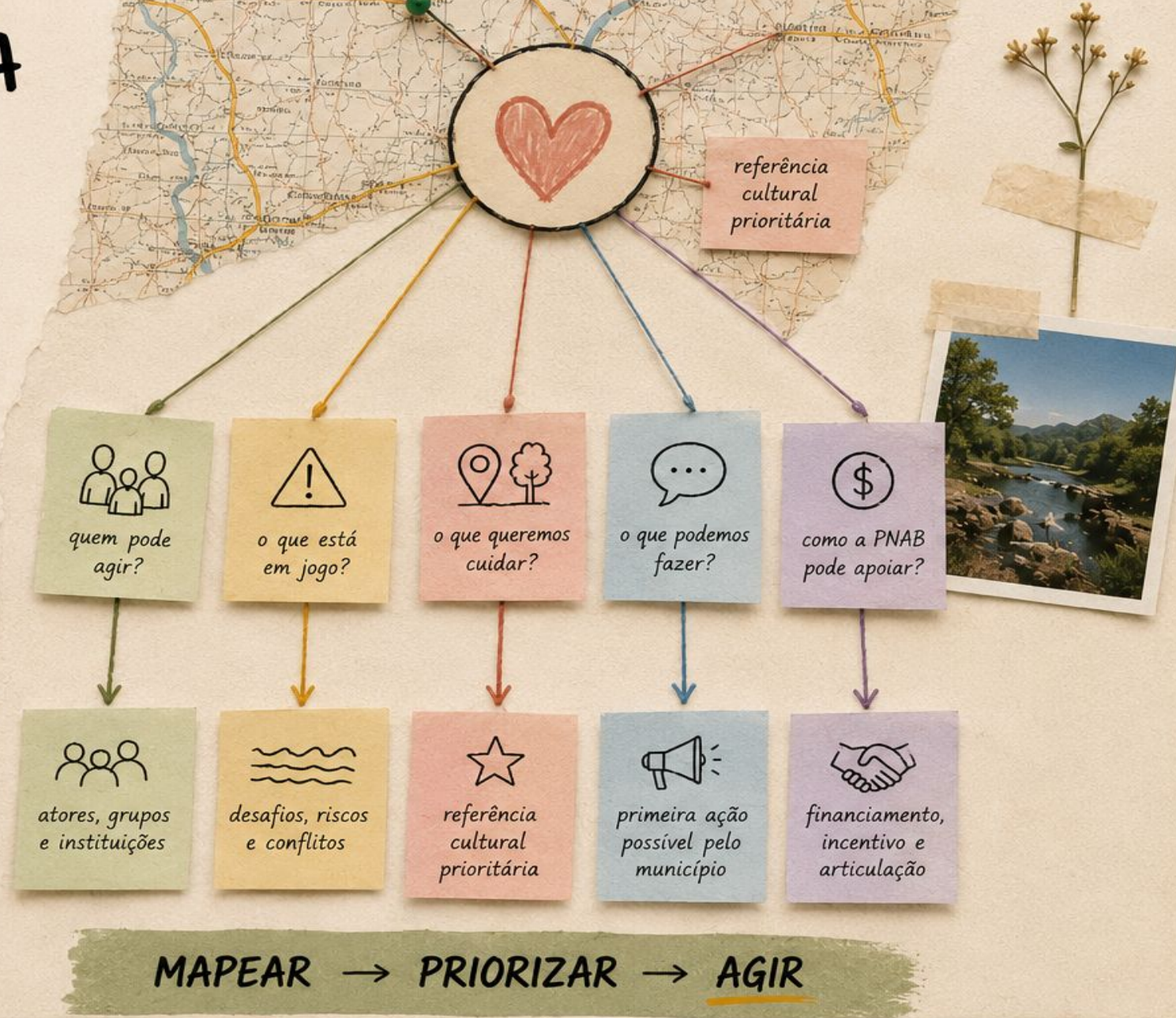
O território é construído a partir das relações de cuidado, solidariedade e apoio mútuo que sustentam a vida comunitária.

DA CARTOGRAFIA À AÇÃO

O que esse mapa nos ajuda a fazer?

Depois de construir a cartografia, cada grupo escolhe uma referência ou questão prioritária e transforma a leitura do território em uma possibilidade de ação.

- 1 O que queremos cuidar?**
Referência cultural prioritária.
- 2 O que está em jogo?**
Principal desafio, risco ou conflito.
- 3 Quem pode agir?**
Atores, grupos e instituições envolvidos.
- 4 O que podemos fazer?**
Primeira ação possível pelo município.
- 5 Como a PNAB pode apoiar?**
Possibilidades de financiamento, incentivo ou articulação.



A Pnab e o fomento ao Patrimônio Cultural

01. Atribuição Compartilhada

Preservar o Patrimônio Cultural é uma atribuição compartilhada entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios que devem, em colaboração com a sociedade, promover políticas públicas na área da cultura.

02. Recursos e Impacto

Com os recursos repassados pela PNAB aos municípios, é possível investir no reconhecimento, promoção, conservação, sustentabilidade e manutenção dos nossos bens culturais e das comunidades associadas a eles.

03. Cooperação Federativa

Inauguramos um novo momento na política de investimento no Patrimônio Cultural, em que se consolidam as relações federativas por meio da pactuação para execução de ações de preservação.

COMPARTILHAR E ENCERRAR

Cada mapa conta uma história.

No final, cada grupo apresenta brevemente sua cartografia e compartilha aquilo que considera mais importante.

Cada grupo apresenta:



1

O que mapeamos?

A referência ou território escolhido.



2

O que descobrimos?

Relações, memórias, conflitos e potencialidades.



3

O que precisa acontecer?

A prioridade e a ação proposta.



4

Como podemos seguir?

Possíveis caminhos de atuação e apoio pela PNAB.

Cada território
tem muitas histórias.
Juntas, elas podem
transformar o futuro.



Compartilhar é também
devolver ao território
o que foi construído
coletivamente.



O que mudou no modo como
você olha para o seu território?



Bibliografia

MENEZES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **Campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas**. In: IPHAN. I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão, Ouro Preto/MG, 2009. Brasília: IPHAN, 2012. P – 25-39. (Anais; v, t.1).

HARTOG, François. **Tempo e patrimônio**. Varia hist. 2006, vol.22, n.36, pp. 261-273.

NORA, Pierre. **Entre a Memória e a História**. Projeto História, nº 10, PUC, 1993.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Paris, 17 de outubro de 2003. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2006. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540_por. Acesso em: 12 ago. 2026.

<https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/pnab/o-que-e-a-aldir-blanc-patrimonio>. Acesso em: 12 ago. 2026.